

CURSO DE EXTENSÃO MUSICALIZAÇÃO POR ESTAÇÃO DE TRABALHO DE ÁUDIO DIGITAL: RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA OFERTA DE CURSO

MUSICALIZATION EXTENSION COURSE BY DIGITAL AUDIO WORKSTATION (DAW): FIRST COURSE OFFER EXPERIENCE REPORT

Fabiano Lemos Pereira - Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, Professor EBTT D-I – Curso Técnico integrado em Mecânica. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). E-mail: fabiano.pereira@cefet-rj.br

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência da primeira oferta do curso *online* de extensão de Musicalização por estação de trabalho de áudio digital (*Digital Audio Workstation – DAW*) de nível 1 para alunos, com carga horária de 31,5 horas, que ocorreu entre agosto e novembro de 2021. O curso foi voltado para os alunos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do CEFET-RJ e comunidade externa a partir de 14 anos de idade que possuíam computadores, sem o pré-requisito de tocar ou possuir algum instrumento musical convencional. O curso ocorreu por meio dos aplicativos *Bandlab for education* e *Microsoft Teams* de forma síncrona e assíncrona. Buscou-se metodologia que visasse ampliar a distância transacional (MOORE; KEARSLEY, 2010) e, ao mesmo tempo, manter diálogo com os alunos. Foram criados conteúdos que abrangessem tarefas das áreas de composição, performance, apreciação musical, produção musical, solfejo e ditado, com ênfase nas quatro primeiras, sendo as três consideradas como primeiro plano por Keith Swanwick (2014) e a última considerada aqui por observarmos as necessidades do músico amador ou profissional do século XXI. Foi realizado um levantamento das tarefas consideradas específicas da Educação Musical a distância, além de ter sido feita autocrítica sobre as atividades realizadas no curso. Concluiu-se que, em futuras ofertas do curso, será necessário equalizar melhor as tarefas.

Palavras-chave: estação de trabalho de áudio digital; Digital Audio Workstation (DAW); musicalização; curso de extensão; Bandlab.

ABSTRACT

The present work objective report an experience report of the first offer of the level 1 online extension course about musicalization through Digital Audio Workstation (DAW) for students, course with 31 and a half hours that took place between August and November 2021. The course

was aimed at Professional and Technological Education (PTE) students from the CEFET-RJ and the external community from 14 years of age who had computers, not being required to previously play or own any conventional musical instrument in their homes. The course took place through the application Bandlab for education and Microsoft Teams synchronously and asynchronously. A methodology was sought that aimed to expand the transactional distance (MOORE; KEARSLEY, 2010) and, at the same time, maintain dialogue with students. Content was created including composition, performance, music appreciation, music production, solfege and ear training, with an emphasis on the first four, the first three considered in the first plan by Keith Swanwick (2014) and the last one as an observation of the needs of the 21st century musician amateur or professional. Tasks considered specific to distance music education were carried out, in addition to self-criticism about the activities carried out in the course. It was concluded that in future course offerings it will be necessary to better equalize the lessons.

Keywords: digital audio workstation; DAW; musicalization; extension course; Bandlab.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre extensão na modalidade *online*, seja como Educação a Distância (EaD) ou ensino remoto emergencial, é algo fundamental a ser feito e tende a continuar sendo realidade, uma vez que pesquisas já apontavam para a expansão do ensino híbrido num futuro próximo desde a década retrasada (TORI, 2009). Sendo assim, a criação de cursos *online* para a área das artes e cultura nos parece imprescindível, independentemente do contexto de pandemia, principalmente em instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) que não possuem ensino voltado para a área das Artes.

Sena (2014) caracteriza a extensão como uma via de mão dupla na qual a sociedade retorna uma troca de saberes acadêmicos e populares sistematizados, tendo como consequência a produção de conhecimentos partindo do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade sem substituir as funções do Estado, mas produzindo saberes científicos, tecnológicos, artísticos ou filosóficos e interagindo com outros setores da sociedade.

Partindo desses princípios, em agosto de 2021 foi criado pelo CEFET-RJ - *campus* Itaguaí a primeira oferta do curso de extensão *online* de Musicalização por estação de trabalho de áudio digital para alunos nível 1, voltado tanto para o público de ensino médio técnico integrado, graduação e pós-graduação dos diversos *campi* do CEFET-RJ quanto para o público externo interessado, que pode residir em qualquer local.

O término dessa ação ocorreu em novembro de 2021. Além do curso, o projeto prevê futuros cursos de formação de professores e criação de um livro de método para aplicação em escolas de ensino básico que não possuam instrumentos musicais.

METODOLOGIA

Um dos principais desafios de um curso a distância é manter os alunos motivados. O conceito de distância está sendo cada vez mais flexibilizado. Moore e Kearsley (2010) apontam o conceito de distância transacional, que se refere ao espaço cognitivo entre professor e aluno em ambiente educacional; essa distância não é geográfica, mas educacional e psicológica e passa por três componentes principais: diálogo, estrutura e autonomia. Sendo assim, buscamos no curso criar grande estrutura de distância transacional através de: (a) grande quantidade de diálogo

síncrono e assíncrono entre professor e alunos; (b) com muitas instruções estruturadas; além de (c) alunos que possuam grande autonomia, gerando assim maior liberdade e responsabilidade para o aluno estudar de forma independente e manter o diálogo por meio de encontros síncronos e mensagens assíncronas.

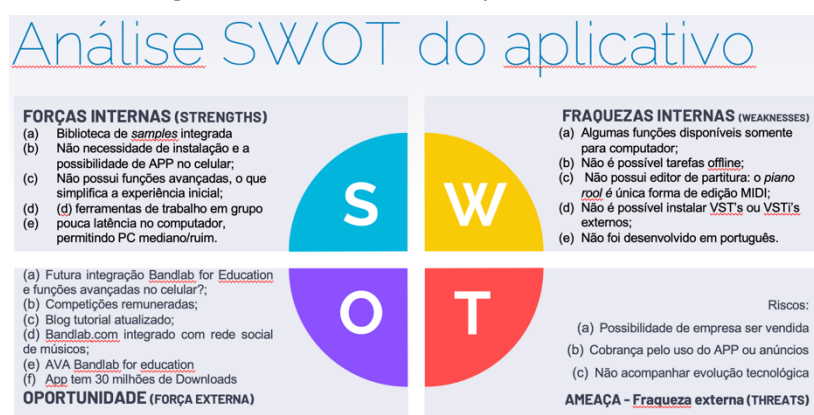
Outro desafio para a motivação dos alunos de um curso de extensão, independente de sua modalidade, é a baixa consagração do valor do capital cultural institucionalizado de um curso de extensão em relação ao nível médio ou superior, principalmente na área da cultura, que comumente não possui alto retorno de capital econômico.

O conceito de Pierre Bourdieu de capital cultural institucionalizado ocorre na forma de obtenção de títulos acadêmicos, que certificam a seu portador um valor duradouro e com validade legal de forma intransferível. Com esse certificado, ocorre o reconhecimento do capital cultural possuído. Dessa forma, “através da magia coletiva [...] se institucionaliza uma diferença essencial entre o último candidato aprovado e o primeiro reprovado, que separa a competência oficialmente reconhecida e garantidora do simples capital cultural” (BOURDIEU, 2000, p. 147).

Para o curso de extensão de estação de trabalho de áudio digital – ou *digital audio workstation* (DAW) – para alunos em nível 1, priorizamos como critérios de seleção para escolha do aplicativo principal os apresentados nesta ordem: (a) sejam obrigatoriamente gratuitos, uma vez que ensinamos que os resultados da pesquisa apontem para seu uso em escolas públicas, que muitas vezes não podem pagar por licenças de uso, e, se possível, sem conter anúncios; (b) sejam multiplataforma, preferencialmente podendo ser utilizados em celular e computador simultaneamente, pois o acesso à internet fica muitas vezes limitado ao celular: em pesquisa realizada pelo Cetic (2020) em 2018, somente 13% das classes D e E declararam acessar a internet tanto pelo celular quanto pelo computador, e apenas 9% dos domicílios das classes D e E possuem computador; (c) sejam aplicativos fáceis de funcionar em aparelhos celulares com desempenho mediano e computadores com processadores de desempenho baixo ou mediano; (d) de preferência estejam disponíveis em língua portuguesa, podendo ser também em língua inglesa ou espanhola.

Com base nesses critérios, o aplicativo *Bandlab*, incluindo sua versão educativa *Bandlab for education*, foi selecionado após análise SWOT, conforme consta na figura 1.

Figura 1 - Análise SWOT do aplicativo Bandlab



Fonte: Elaborado pelo autor.

Junto com o aplicativo, foi utilizada a plataforma *Microsoft Teams* para as webconferências e disponibilização dos conteúdos assíncronos, que incluíram textos, imagens, áudios e vídeos.

Adotamos como principais referenciais teóricos: (a) as atividades de apreciação, composição e execução musical como principais elementos da Educação Musical (SWANWICK, 2014); (b) o

conceito de autonomia e práxis educativa de Paulo Freire (2003); e (c) o conceito de musicalidade crítica e autonomia musical de Lucy Green (2006).

Ao pensar nas competências de um músico para o século XXI, uma delas aponta para a produção fonográfica, se observarmos o campo de atuação cotidiano dos músicos, ainda que não profissionais. Observamos que os métodos de musicalização voltados às escolas de ensino básico não contemplam a integração entre produção musical e produção fonográfica e não utilizam recursos tecnológicos que são comuns aos alunos nativos digitais da geração Z.

A criação de um método de musicalização por estação de trabalho de áudio digital (DAW) voltado para o ensino escolar e pensado para incentivar a autonomia musical dos alunos é fundamental para compreender a Educação Musical no século XXI e suas tecnologias, principalmente na realidade brasileira.

O projeto completo irá propor dois cursos *online* destinados a públicos distintos: (a) um de quatro níveis, cada um com carga horária de 31,5h, voltado para alunos do CEFET-RJ e demais interessados; e (b) um futuro curso de formação de professores com carga horária de 9h. Este será oferecido ao final de 2022, enquanto aquele teve sua primeira oferta de nível 1 entre agosto e novembro de 2021. Além desses cursos, o projeto também prevê palestras, mesas-redondas e fóruns. O projeto de extensão se integra ao programa de extensão, que também inclui prática musical de conjunto presencial no *campus* Itaguaí.

Para o curso de formação de alunos de nível 1, não houve como pré-requisito para inscrição no curso o aluno possuir instrumento musical ou saber tocar, embora tivesse sido desejável que ele seja ao menos iniciante em algum instrumento musical convencional, canto ou DJ. Porém o aluno deveria possuir computador com conexão à internet para conseguir realizar as atividades, sendo desejável possuir 4GB de memória RAM. Alunos que possuíam apenas *smartphones* poderiam realizar o curso, porém tiveram limitações ao acessar algumas tarefas.

Tais conteúdos contemplaram atividades de composição, apreciação musical e execução integradas (SWANWICK, 1994) e que partam da autonomia musical do aluno, planejando atividades que permitam que os alunos participem de grupos musicais e que tenham liberdade para escolha do seu repertório musical, tal qual preconiza Lucy Green (2002).

Propusemos um curso com um método em que os alunos sejam musicalizados tendo o objetivo de trabalhar expressividade musical, criatividade, vivência em conjunto, utilizando instrumentos virtuais e integrando instrumentos convencionais acústicos e eletrônicos (MIDI¹) – quando estes existirem em suas casas.

Estarão presentes desde o início a realização de composições e arranjos com usos de *samples* e elementos da produção musical, como *remix*, *marshup* e mixagem, uma vez que a música gravada compõe esse processo de musicalização. Com isso, conceitos que tradicionalmente seriam muito complexos na metodologia tradicional passam a ser simples com essa nova abordagem.

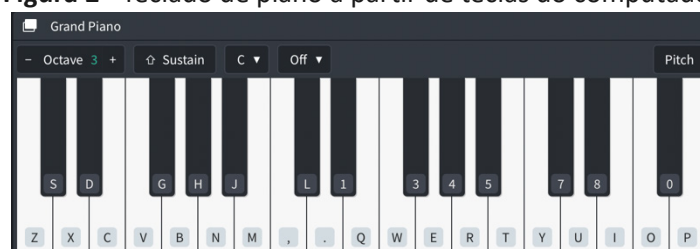
O público-alvo do curso foi definido como jovens a partir dos 14 anos e adultos, ou seja, a partir da idade com que comumente ingressam no ensino médio, ciclo inicial da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Não foi considerado como pré-requisito o aluno tocar algum instrumento musical convencional, embora tenha sido observado que a maior parte dos alunos tinha algum instrumento em suas casas e os soubesse tocar de forma iniciante.

O aplicativo *Bandlab* possui o recurso de teclado de piano com possibilidade de realizar a

¹Musical Instrument Digital Interface (MIDI) é um protocolo padrão de interconexão física e comunicação entre instrumentos musicais ou computadores que utilizam essa tecnologia. Embora esteja presente em sua maioria em instrumentos eletrônicos, há uma série de instrumentos acústicos que possuem versões MIDI ou aparelhos conversores de áudio para MIDI.

performance a partir das teclas do computador do aluno, conforme podemos ver na figura 2. Esses recursos possibilitaram que os alunos que não possuíam instrumentos musicais realizassem seus momentos de performance, pois os aplicativos similares permitiriam apenas programar as notas.

Figura 2 - Teclado de piano a partir de teclas do computador



Fonte: Elaborado pelo autor

Foram envolvidos no projeto três alunos voluntários do curso Técnico Integrado em Mecânica do CEFET-RJ com participação do projeto nas fases de planejamento, execução e avaliação: (a) participação no planejamento: desenvolvimento coletivo de plano de curso, ajuda na construção do *site* do projeto, ideias de atividades a serem construídas coletivamente; (b) execução: os alunos foram convidados a participar opcionalmente das atividades como ouvintes, mas também com papel de monitoria obrigatória em algumas atividades específicas a partir de calendário preestabelecido; e (c) avaliação: participação opcional não somente na avaliação formativa, mas também na avaliação diagnóstica e avaliação de fim de curso; *feedbacks* sobre a metodologia foram debatidos em reuniões periódicas. Os alunos voluntários foram convidados com base em bom desempenho em trabalhos realizados na plataforma *Bandlab* na disciplina Artes (Música) no segundo ano do ensino médio do curso Técnico Integrado em Mecânica do *campus* Itaguaí.

Para a próxima oferta do curso, em 2022, haverá processo seletivo dentre os alunos do curso Técnico Integrado em Mecânica do *campus*, além da intenção de torná-los bolsistas caso o projeto seja contemplado no edital para essa finalidade.

COMPOSIÇÃO DOS CONTEÚDOS DO CURSO

Os conteúdos do curso foram compostos a partir das necessidades do músico para o século XXI, que envolvem produção musical e fonográfica em *home studios* mediada por computador com utilização de instrumentos eletrônicos virtuais – os VSTIS.

Hoje se ouve mais música por meio de reprodução eletroacústica do que na sua forma natural, o que nos leva a perguntar se a música nessa forma não é talvez mais “natural” para o ouvinte contemporâneo; e, se for assim, não deveria o estudante compreender o que acontece quando a música é reproduzida desse modo?

O vocabulário básico da música se modificará. Falaremos talvez de “objetos sonoros”, de “envelopes” e “transientes de ataque” em vez de “tríades”, *sforzando* e *appoggiatura*. Sons isolados serão estudados mais atentamente, e se prestará atenção aos componentes de seus espectros harmônicos e às suas características de ataque e queda (SCHAFFER, 1991, p. 122).

Assim, a abordagem de alguns conceitos de música, como densidade sonora e composição seriam muito complexos para iniciar o curso a partir de uma metodologia tradicional. A utilização de *samples* – amostras de sons em arquivos de áudio – e do editor de rolo de piano para possibilitar a criação de composições pelos alunos foi uma das ferramentas que possibilitaram

abordar esta sequência desde o início do curso.

O fato de trabalhar com um aplicativo DAW como ferramenta principal para realizar um curso de musicalização possibilita a produção musical a partir de elementos comuns ao cotidiano do aluno. Keith Swanwick chama de subcultura da música escolar (SWANWICK, 2003) os métodos de Educação Musical que desconsideram a música do mundo real e seu envolvimento pelo prazer estético da música do mundo real em função de uma música e instrumentação que só existe no cotidiano escolar, tal qual ocorre com diversos métodos de Educação Musical do século XX.

O uso de *samples* a partir de lista de sons ocorre desde a fase inicial do curso para incentivar a composição desde período, de acordo com gêneros musicais que podem ser comuns a alunos adolescentes e adultos – que passam por música eletrônica, rock, pop e outros, conforme exposto na figura 3.

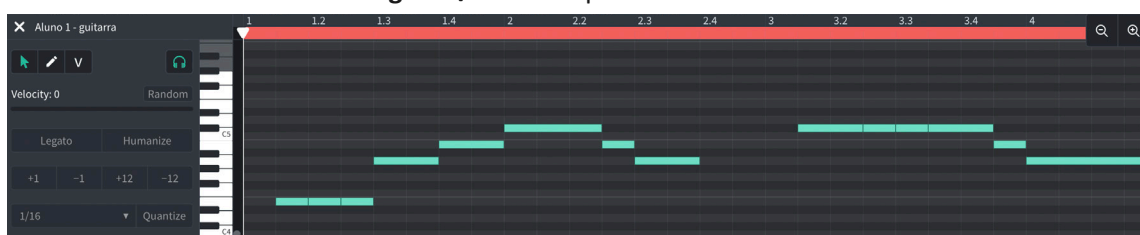
Figura 3 - Lista de pacotes de *samples* no *Bandlab*



Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir do rolo de piano, melodias, harmonias e ritmos são programados nos diversos timbres de instrumentos virtuais disponíveis no *Bandlab* através da tecnologia MIDI, e podem ser importados ou exportados a outros *softwares* DAW, além de outras finalidades, conforme vemos na figura 4.

Figura 4 - Rolo de piano no *Bandlab*



Fonte: Elaborado pelo autor

Uma vez que os métodos tradicionais comumente criam notações alternativas que são

estão previstos para os próximos níveis do curso, com o aumento progressivo de dificuldade e com posterior utilização da partitura convencional de pentagrama.

O modelo (T)EC(L)A², de Keith Swanwick, de 1979, prevê como atividade secundária na Educação Musical a técnica ou aquisição de habilidades (*skil acquisition*) e literatura. Como atividades primárias, o autor propõe um equilíbrio entre as atividades de apreciação musical, composição musical e a performance. Utilizamos essas ideias neste curso, no entanto acrescentando a necessidade do músico do século XXI de aprender produção musical como atividade primária.

DINÂMICA DOS ENCONTROS E AULAS ASSÍNCRONAS

O curso de nível 1 de musicalização por estação de trabalho de áudio digital para alunos ocorreu entre agosto e dezembro de 2021, com encontros semanais síncronos e aulas assíncronas totalizando 14 semanas, exceto feriados ou suspensão do calendário acadêmico. Cada semana teve duração de 2h e 15 minutos, distribuídos da seguinte forma: (a) webconferências síncronas de 16,1h (51,3%); (b) aulas assíncronas por reprodução de vídeos de 9,1h (28,8%); (c) exercícios assíncronos com duração estimada em 5,2h (17,1%).

Todo o conteúdo assíncrono foi gravado pelo coordenador do projeto; era composto de vídeos e textos criados exclusivamente para o curso. Já os exercícios assíncronos obrigatórios ocorreram pela plataforma *Bandlab for education*, deixando os exercícios de fixação optativos serem feitos através dele e por formulário do *Microsoft Forms*. Apenas na última aula do curso de nível 1 foi utilizado o aplicativo editor de partituras *Muscore*.

As tarefas em grupo foram feitas de forma síncrona, sendo acompanhadas ora pelo professor, ora por alunos voluntários em alguns momentos. Optou-se por essa estratégia como uma espécie modificada de sala de aula invertida³, mas com os momentos presenciais substituídos por webconferência.

Os momentos síncronos foram utilizados para dialogar com os alunos, explicar e realizar exercícios, tirar dúvidas e cantar os solfejos, além dos primeiros ditados – até que o aluno compreenda o processo do exercício. Apenas quando os alunos declararam não ter conseguido assistir às aulas assíncronas em vídeo ou texto antes dos encontros por webconferência é que houve aula expositiva dos conteúdos de forma síncrona, sendo alertado aos alunos que todas as vezes que isso aconteceu foi considerado perda de tempo, uma vez que o curso foi programado como sala de aula invertida.

As reuniões síncronas ocorreram semanalmente por meio do *Microsoft Teams*, com dia e horário fixos, porém com variação de tempo: com duração entre 25 minutos e 2 horas e 15 minutos, podendo acontecer com a presença do professor ou apenas, em poucos casos, com a presença de alunos voluntários – estes não sabiam obrigatoriamente tocar um instrumento musical convencional ou ter noções de teoria musical.

RESULTADOS OBTIDOS

A prática do projeto de extensão junto à comunidade é algo muito desafiador, uma vez que os objetivos planejados precisam sofrer alterações a partir do conhecimento da realidade na

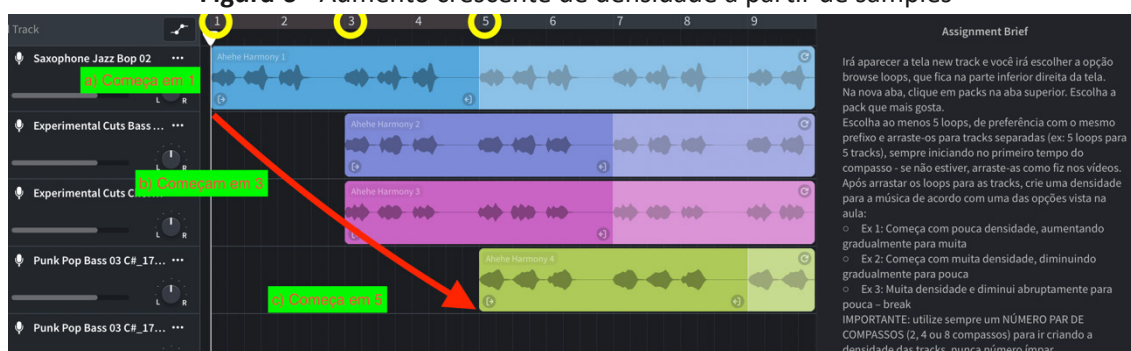
²(T)EC(L)A. No original, C(L)A(S)P.

³A sala de aula invertida é uma metodologia na qual os conteúdos são disponibilizados online antes dos encontros presenciais; estes são utilizados para resolver exercícios ou executar projetos sobre os conteúdos previamente estudados.

qual o professor irá atuar (FERNANDES, 2013, p. 44). Os resultados que aqui estão apresentados fizeram parte de um curso de extensão que será novamente ofertado no ano de 2022. Portanto, este relatório é crucial para realizar a autocrítica do projeto de extensão e, com isso, poder modificar sua futura oferta.

Após a primeira semana de aula, que teve o intuito de explicar o funcionamento do curso, conceitos básicos de som e exploração do *Bandlab* por tutoriais em vídeo e texto foram desenvolvidos. Com base no conteúdo de densidade sonora, foi realizada uma tarefa inicial que envolveu uso de *samples* para tal finalidade. Tal elemento pôde ser facilmente identificado por recursos visuais, conforme a figura 6, que propõe um aumento crescente de densidade a cada dois compassos, o que pode ser observado a partir das faixas de áudio construídas progressivamente da esquerda para a direita.

Figura 6 - Aumento crescente de densidade a partir de samples



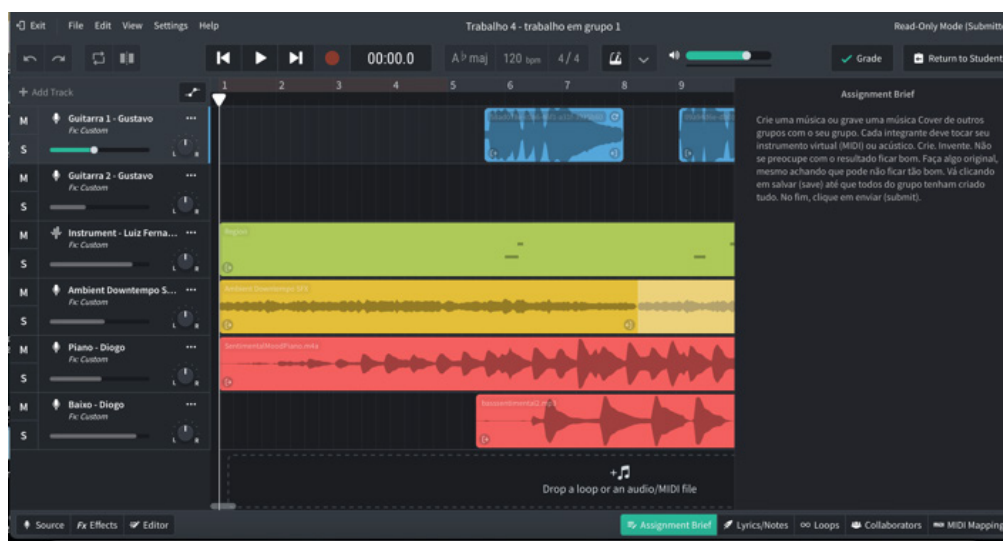
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de trabalho de aluno.

Outro recurso que foi utilizado desde o início foi a realização escrita de ditados musicais diretamente no rolo de piano do aplicativo DAW – no caso, programando no rolo de piano. Dessa forma, o aluno consegue ouvir aquilo que escreveu e comparar com o áudio original desde o início do processo.

Em minha experiência docente, notei que uma das maiores dificuldades dos alunos em aula presencial tradicional da disciplina Percepção Musical era conseguir perceber sonoramente o que se está escrevendo. Observamos que o aluno tende a cantar aquilo que ouviu e memorizou, e ao cantar olhando para a sua escrita não consegue perceber a diferença entre aquilo que escreveu e memorizou, já que o papel não reproduz o som. Com a escrita programada diretamente em aplicativos, estes entregam o *feedback* imediato necessário ao menos para saber se o som escrito confere com o gabarito, trabalhando melhor a percepção do aluno ao comparar a audição do som que ele escreveu – reproduzido pelo computador – com o áudio do gabarito, além de desenvolver sua autonomia musical.

Ocorreram três trabalhos em grupo ao longo do curso de nível 1, todos voltados para composição ou arranjo. A possibilidade de realizar trabalho em grupo de forma síncrona ou assíncrona diretamente em *software* DAW gratuito é uma das principais vantagens do *Bandlab*, já que apenas *softwares* pagos possuíam anteriormente essa função.

Figura 7 - Trabalho em grupo



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de trabalho de alunos.

No decorrer do curso realizado, foram propostos diversos exercícios de composição a partir de elementos previamente dados. O *Bandlab for education* permite que o professor crie faixas de arquivos de áudio e MIDI que aparecem para o aluno, que pode manipular livremente e acrescentar ou remover itens. Com isso, algumas estratégias foram criadas, como completar compassos vazios a partir de melodias, ritmos percussivos ou harmonias dadas, acrescentar sons aos elementos MIDI dados ou mesmo modificar algum item propositalmente errado.

Algumas das tarefas expostas anteriormente podem ser caracterizadas como específicas da Educação Musical a distância, tal qual preconiza Pereira (2013) – e que não seria tão funcional em uma turma presencial: (a) realização de exercícios em grupo a partir de elementos sonoros preconcebidos pelo professor; (b) composição em grupo partindo de ideais sonoras criadas por outro aluno; ou (c) programação de elementos MIDI para conseguir expressar ideias que desacompanham uma possível falta de capacidade técnica vocal ou instrumental do aluno; além da (d) livre manipulação sonora por parte dos demais integrantes do grupo.

Gohn (2009) afirma que os *softwares* agem como um tutor incansável, gerando *feedbacks* repetidamente sem a necessidade de humanos por perto. Dessa forma, o *Bandlab* cria, reproduz, modifica e repete o trecho musical até que se consiga criar algo. Além disso, alunos iniciantes podem não conseguir executar suas ideias em seus instrumentos, algo que a programação MIDI ou por *samples* conseguem realizar.

Os primeiros exercícios de criação musical em MIDI do início do curso foram feitos com base em atonalismo experimental. A partir do momento que elementos convencionais da teoria musical começam a serem inseridos, como escala maior e menor natural, são pedidos exercícios de criação musical a partir dessas escalas, com seu resultado direcionado então ao tonalismo.

Elementos comuns da produção musical, como a mixagem, programação MIDI ou mesmo refletir sobre o processo de produção musical, foram presentes no curso. Comumente o processo de musicalização convencional foca em conteúdo voltado apenas para a performance e teoria musical, ora para a composição – como em Schafer (1991) –, porém totalmente desvinculados de qualquer processo de gravação de áudio; o aluno deve realizar cursos separadamente em momento posterior. No entanto, ao se pensar em músico profissional ou mesmo amador do século XXI, tais competências nos parecem inerentes às práticas musicais atuais, independente de ser música erudita ou popular, e acreditamos que o processo de musicalização deva vir

acompanhado dessas atividades, principalmente se pensado para jovens e adultos.

Ao fim do curso, foi pedido um trabalho em grupo de composição que envolvesse a aplicação dos conhecimentos adquiridos até aquele momento. Na última aula, foi explicado como converter o rolo de piano do *Bandlab* para partitura pelo aplicativo *Musescore*.

As composições dos alunos foram apresentadas em um sarau virtual inserido em evento da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPEX 2021 – pelo CEFET-RJ; foi intitulado “Apresentação de trabalhos do curso de Musicalização por DAW”, além de também fazer parte da mostra artística do evento do dia do NAC, promovido pelo Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do CEFET-RJ.

Consideramos que as atividades de composição, performance e solfejo foram satisfatórias. No entanto, em uma próxima oferta as atividades de apreciação musical, percepção musical e os exercícios de fixação optativos de múltipla escolha precisam ser equalizados. Também serão propostos mais exercícios de composição experimental atonal em MIDI no início do curso, com o intuito de trabalhar a improvisação livre e composição livre, assim como mais exercícios de fragmentos dados pelo professor para o aluno completar pequenos trechos, corrigir ou acrescentar notas. Serão revistos alguns conteúdos principalmente do início e do fim do curso.

Na primeira oferta do curso houve desistência de dez alunos inscritos no *Microsoft Teams* e *Bandlab for education*. Deles, seis alunos inscritos não enviaram sequer a primeira tarefa solicitada da primeira semana de curso; outros quatro participaram de tarefas e foram desistindo ao longo do tempo ou próximo da última semana de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2021 foi criado como ação da extensão um curso *online* de 31,5h de musicalização por estação de trabalho de áudio digital para alunos de nível 1 que envolveu a comunidade interna e externa do CEFET-RJ. Manter o interesse do aluno em alto grau de distância transacional (MOORE; KEARSLEY, 2010) e promover um bom nível de diálogo em um curso *online* de longa duração são grandes desafios, que foram agravados pelo contexto da pandemia, no qual os alunos tiveram suas aulas remotas.

Pensar a integração de debates e cursos realizados em instituições REFPTC que envolvem alunos e comunidade externa é um desafio que exige ampla reflexão sobre cultura, ensino e políticas públicas. No projeto aqui discutido, buscou-se apresentar as diferentes etapas do projeto com os elementos considerados característicos. Algumas atividades do curso podem ser consideradas como específicas de uma metodologia de Educação Musical a distância. Foi realizada autocrítica sobre todo o processo, que será levada em consideração para que sejam feitos os ajustes necessários na próxima edição do curso.

Ao longo de 2022, o curso Musicalização por estação de trabalho de áudio digital de nível 1 será ofertado novamente para novos alunos interessados, além de um curso de extensão de 9h voltado para a formação de professores e instrutores de Música que queiram utilizar o método com seus alunos. Ao final, pretende-se criar um livro voltado ao professor e outro ao aluno contendo o método detalhadamente, separado por lições progressivas, a ser publicado por editora interessada.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Poder, derecho y clases sociales**. 2. ed. Bilbao: Desclée de Brower, 2000.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **TIC**

domicílios: 2018. Disponível em: <https://www.cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>. Acesso em: 19 jan. 2021.

FERNANDES, José Nunes. **Educação musical:** temas selecionados. Curitiba: CRV, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 36. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2003.

GREEN, Lucy. Popular music education in and for itself, and for 'other' music: current research in the classroom. **International Journal of Music Education**, [S. l.], v. 2, n. 24, p. 103-120, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0255761406065471>. Acesso em: 20 jan. 2022.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação Musical a distância:** propostas para o ensino e a aprendizagem de percussão. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13042010-225230/pt-br.php>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thompson, 2010.

PEREIRA, Fabiano Lemos. **A aprendizagem de música através da internet:** uma pesquisa empírica na Educação Musical a distância em universidades do Brasil. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Ed. da Unesp, 1991.

SENA, Maria Alice da Silva Ramos. Projeto "Toque... e se toque!": a construção da identidade de comunidades populares a partir do aprendizado em música. In: VILELA, Mariana Lima; REIS, Graça Regina Franco da Silva; MACIEL, Carla Mendes. **Formação docente, pesquisa e extensão no CAP UFRJ.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SWANWICK, Keith. **Musical knowledge:** intuition, analysis and music education. London: Routledge, 1994.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Frederic Michel. FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Data de recebimento: 23/01/22

Data de aceite para publicação: 29/03/22